

Código Coleção:	1145L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O Cabelo da menina, escrito por Fernada Takai e e ilustrado por Ina Carolina, é um livro paradidático que possui 42 páginas e conta a história de uma criança pequena que um dia resolve ir para a escola com o cabelo livre - sem penteados ou qualquer enfeite que o prenda. A partir dessa decisão, muita coisa, envolvendo os colegas, sua professora e sua família, acontece. É uma narrativa curta, escrita numa linguagem expressiva que atinge as crianças de 6 a 8 anos, em fase de aprendizagem da leitura. Aborda questões sobre a relação da criança consigo mesma, com seus amigos na escola e com sua família, a partir de um olhar sobre o cabelo despenteado. Trata-se de um livro lúdico, interativo e que sugere reflexão sobre essas questões, abrindo espaço para discussão de temas importantes como padrões de beleza, bullying, respeito e tolerância. As ilustrações ajudam a contar a história e têm um papel importante dentro do livro. Carregadas de sentido, envolvem o aluno pequeno na leitura, acolhendo-o com suas formas engraçadas e cores vibrantes e despertando-lhe a criatividade e a imaginação. Instigam ainda a curiosidade das crianças com total entrosamento com o texto verbal. Os desenhos lembram histórias em quadrinhos (gibis), promovendo uma atmosfera lúdica, dinâmica e dando a clara ideia de movimento às ações da narrativa verbal. Seu projeto gráfico-editorial mantém-se comprometido com o público-alvo. Sua capa traz fundo colorido e a imagem da personagem descabelada, de pijama e com seu brinquedo preferido na mão. O nome da autora, da ilustradora e o título aparecem de forma destacada e separada da imagem, facilitando a identificação por parte dos alunos de cada um dos itens. As páginas finais trazem informações sobre as autoras, sobre a obra, além de adicionais sobre o tema cabelo. Isso ajuda a contextualizar a obra e as autoras. A contracapa se mantém em fundo colorido e traz um resumo da obra em linguagem bem espontânea, para atrair a atenção dos pequenos leitores.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra é obra paradidática, que apresenta texto em linguagem simples, frases curtas. A obra não possui erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Também está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, ao contrário, possui um apelo inclusivo, com desenvolvimento de um tema que envolve o respeito às diferenças, questões de identidade e a importância de não julgar as pessoas pela aparência, como observado na página 12: "No começo, a professora e os coleguinhas acharam engraçado aquele cabelo cheio de vírgulas, mas a menina nem se importou." Utiliza-se de uma linguagem que se aproxima do cotidiano da criança tematizando as questões de aceitação e respeito, por exemplo: . p. 14: "Quer dizer, sentiu-se sozinha na hora do lanche, mesmo que tivesse muita gente olhando para ela", em que o sentido da expressão pode ser interpretado a partir de diferentes perspectivas, possibilitando ao professor conduzir um debate em sala de aula sobre pontos de vistas ligados à solidão, ao sentimento de exclusão, e ao bullying. Em vista do exposto, a obra não contribui para a formação literária, considerando, principalmente, pelo investimento no viés paradidático, voltado a ensinamentos em torno do bullying.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual da obra evidencia interação das imagens e ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor, como o que se vê na p. 23, que antecipa o acontecimento narrado na p. 24. A ilustração sugere o encontro da filha com a mãe e mostra como a mãe recebeu o recado da professora. A emoção da mãe se confirma com o texto da página seguinte. Além disso, as ilustrações exploram recursos visuais como as cores dos desenhos e suas proporções, oferecendo uma experiência lúdica com personagens bem estruturados, cores harmônicas, boa proporção no conjunto da obra, jogo de luz e sombras adequado, estilo com movimentos e enquadramento de HQ - dentro de um projeto gráfico muito bem delineado para o livro como um todo. Exemplos: Ilustrações das páginas: 10, 11 e 13. As ilustrações aparecem sempre isoladas e não se misturam ao texto verbal, o que ajuda a criança a compreender cada elemento, tomando-o como apoio e	

até como uma pausa de descanso da leitura verbal. A página 21 demonstra a utilização desse recurso. Depois de uma página inteira de texto verbal (p. 20), o leitor se depara com uma ilustração que dinamiza o texto escrito, pois está em posição de retrato, tomando todo espaço da página e mostrando a sala de aula, com seus alunos de cabelos cada qual diferente uns dos outros.

O foco da ilustração está nos cabelos. Isso é uma excelente forma de desenvolver nos alunos a experiência estética e literária, uma vez que as imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário. No mais, o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Ao contrário, contém informações que abordam a ideia de inclusão e de heterogeneidade, além de sugerir o respeito e tolerância àqueles que possuem cabelos diferentes, como o que se pode observar na sequência de ilustrações que vão da página 16 à página 19. As ilustrações também não exploram a violência e a morte de forma acrítica. Tratam de temas relacionados aos cabelos de forma alegre, divertida e cheia de cores, como se percebe na p. 10, quando a menina se olha alegremente no espelho.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra trata o tema família, amigos e escola de forma adequada aos alunos de 6 a 8 anos, pois, nessa fase, é importante que os alunos construam seu repertório cultural e linguístico, tomando como base o cotidiano, a amizade, o companheirismo e a vida em família, para que os laços afetivos sejam desenvolvidos em vários campos. O livro com viés paradidático auxilia nessa formação mais humanizada da criança, pois permite, por meio da abordagem do tema do cabelo despenteado, que se explorem questões como o sentimento de exclusão, a superação, a referência familiar e muitos outros elementos importantes que se relacionam ao processo de formação dessa criança de 1º a 3º ano do ensino fundamental.

A menina tem vontade própria, enfrenta as risadas dos colegas com a canção que a mãe lhe ensinara e consegue mostrar com sua atitude que pode deixar seus cabelos soltos e diferentes. Isso possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, fazendo os alunos pensarem sobre padrões de beleza, criatividade, liberdade e autenticidade. Além disso, o livro não promove nenhuma abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Ao contrário, o trecho da p. 12: "No começo, a professora e os coleguinhas acharam engraçado aquele cabelo cheio de vírgulas, mas a menina nem se importou.", mostra como a personagem rompe com esse tipo de abuso.

No mais, o tema é apresentado de modo linguístico adequado, com ênfase em demonstrar um vocabulário que possibilita a aproximação do público, como o que se vê na p. 9: "Uau! Que legal meu cabelo deste jeito!".

Tratar do tema do respeito e tolerância aos cabelos diferentes que as pessoas têm contribui para a consolidação e ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a), que poderá refletir sobre questões ligadas à alteridade e às formas de viver em uma sociedade mais pacífica, mais justa e solidária.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra contém em sua parte final, da página 33 em diante, informações que contextualizam brevemente as autoras, mostrando-as como pessoas comuns e convidando o leitor a fazer parte do livro. Apresenta Fernanda Takai, seu trabalho com a música brasileira e sua origem. Em seguida, mostra Carolina/ Ina, sua formação e sua relação com a ilustração. Põe em destaque o prêmio que as duas ganharam com esse livro.

Na p. 34, explora o tema do livro, expondo o papel e a função que os cabelos possuem, explorando a questão da identidade. Fala também sobre a inspiração do livro e convida o leitor a embarcar na história e experimentá-la. Explica que o livro diz sobre o direito de expressão com liberdade, sobre a importância de não julgar as pessoas pela aparência e sobre o respeito à diferença. Essa parte final do livro traz ainda informações sobre a história do cabelo e seu valor para a humanidade, incentivando o leitor a pesquisar sobre sua origem a partir dos cabelos e a saber mais sobre medidas, quantidade e a calvície. Na p. 40 traz informações gerais sobre a autora e na p. 41, sobre a ilustradora. Exemplos: "Fernanda Takai. Nasceu em 1971, no município de Serra do Navio, Amapá. Formada em Relações Públicas pela UFMG, é cantora (vocalista da banda Pato Fu e em carreira solo), compositora e escritora. Mora em Belo Horizonte com o marido, John Ulhoa, e a filha, Nina. É autora dos livros. Nunca subestime uma mulherzinha, A mulher que não queria acreditar e A gueixa e o panda vermelho. De ascendência japonesa por parte de pai e portuguesa por parte de mãe, tem um apetite inesgotável por novos e velhos lugares, comidas, sons e imagens.", p. 40; "Ina Carolina. Nasceu no município de Boa Vista, Roraima. Hoje vive em São Paulo, onde trabalha com ilustração e modelagem 3-D para filmes de animação, enquanto cuida de sua filha. Quando criança, aprendeu com seu pai os fundamentos do desenho e, principalmente, o gosto por ele. Com o tempo, desenhar tornou-se sua profissão. É autora do quadrinho independente Apneia.", pág. 41 e "Por que O cabelo da menina? Olá! Vamos falar de cabelos? Quem tem cabelo? Quem gosta de pentear cabelos? E de fazer penteados? E de colorir? O cabelo é uma parte importante do nosso corpo. Como tudo o que faz parte da gente, o cabelo tem também um papel, que é o de nos proteger. Sim, nossa cabeleira serve para oferecer à cabeça uma proteção natural. É, também, uma forma de mostrar qual é a nossa identidade. O cabelo fala! Sim, ele conta um pouco sobre aquilo que achamos bonito, sobre como nos sentimos bem, sobre as nossas origens e o que achamos do mundo. E fala também da época em que vivemos. Inspirado em momentos com sua filha, O cabelo da menina, escrito por Fernanda Takai e tão bem ilustrado pela Ina Carolina, trata de coisas importantes relacionadas à vida de cada um. O texto começa, por exemplo, em um momento muito familiar para toda criança: a hora de pentear o cabelo para ir à escola. (...) O cabelo da menina trata, também, do direito que todos temos de nos expressar com liberdade - inclusive pelo jeito de nossos cabelos -, da importância

de não julgarmos os outros pelas aparências e do respeito às diferenças. Quantas coisas em um só livro! Como diz a autora, Fernanda, a arte tem esse papel: "mostrar como existem caminhos diferentes para os outros e para nós mesmos", p. 34.

Quanto à diagramação do livro, a escolha da fonte em branco no papel em cor forte traz contraste que ajuda nessa narrativa - também de contrastes. Há bom espaçamento entre linhas e a letra é muito legível e dá a ideia do grafismo dos balões da HQ. Sobre a escolha da fonte, percebe-se que foi utilizado um único tipo de fonte, o que ajuda no foco e na atenção do leitor de 6 a 8 anos. No entanto, a presença de imagens em posição paisagem, nas páginas 7, 10, 13, 21 e 28, exige do leitor uma dinâmica diferenciada para leitura, o que pode comprometê-la. No mais, a diagramação visa unir imagem e texto de forma coerente, para atender as expectativas do leitor, tal como se vê na p. 5 e 6, em que se apresenta a personagem se espreguiçando acompanhada do texto: "Ela acordou cedo e desceu da cama baixinha."

Na capa, o nome da autora, da ilustradora e o título aparecem de forma destacada e separada da imagem, facilitando a identificação por parte dos alunos de cada um dos itens. A contracapa se mantém em fundo colorido e traz um resumo da obra em linguagem bem espontânea, para atrair a atenção dos pequenos leitores.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é obra paradigmática, que apresenta texto em linguagem simples, frases curtas. A obra não possui erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Também está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, ao contrário, possui um apelo inclusivo, com desenvolvimento de um tema que envolve o respeito às diferenças, questões de identidade e a importância de não julgar as pessoas pela aparência, como observado na página 12: "No começo, a professora e os coleguinhas acharam engraçado aquele cabelo cheio de vírgulas, mas a menina nem se importou." Utiliza-se de uma linguagem que se aproxima do cotidiano da criança tematizando as questões de aceitação e respeito, por exemplo: . p. 14: "Quer dizer, sentiu-se sozinha na hora do lanche, mesmo que tivesse muita gente olhando para ela", em que o sentido da expressão pode ser interpretado a partir de diferentes perspectivas, possibilitando ao professor conduzir um debate em sala de aula sobre pontos de vistas ligados à solidão, ao sentimento de exclusão, e ao bullying. Em vista do exposto, a obra não contribui para a formação literária, considerando, principalmente, pelo investimento no viés paradigmático, voltado a ensinamentos em torno do bullying.

Apresenta correspondência com a categoria (4 do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e com o gênero declarados no ato da inscrição, já que se trata de um texto narrativo em forma de conto.

Seu tema também está de acordo com o declarado, uma vez que a abordagem do tema envolve questões relacionadas à família, amigos e escola. Contém, em sua parte final, da página 33 em diante, informações que contextualizam brevemente as autoras, mostrando-as como pessoas comuns e convidando o leitor a fazer parte do livro. Apresenta Fernanda Takai, seu trabalho com a música brasileira e sua origem. Em seguida, mostra Carolina/ Ina, sua formação e sua relação com a ilustração. Põe em destaque o prêmio que as duas ganharam com esse livro. E, na página 34, explora o tema do livro, expondo o papel e a função que os cabelos possuem, explorando a questão da identidade. Fala também sobre a inspiração do livro e convida o leitor a embarcar na história e experimentá-la. Explica que o livro diz sobre o direito de expressão com liberdade, sobre a importância de não julgar as pessoas pela aparência e sobre o respeito à diferença. Essa parte final do livro traz ainda informações sobre a história do cabelo e seu valor para a humanidade, incentivando o leitor a pesquisar sobre sua origem a partir dos cabelos e a saber mais sobre medidas, quantidade e a calvície. Na p. 40 traz informações gerais sobre a autora e na p. 41, sobre a ilustradora, como se pode observar por meio dos seguintes fragmentos: "Fernanda Takai. Nasceu em 1971, no município de Serra do Navio, Amapá. Formada em Relações Públicas pela UFMG, é cantora (vocalista da banda Pato Fu e em carreira solo), compositora e escritora. Mora em Belo Horizonte com o marido, John Ulhoa, e a filha, Nina. É autora dos livros.", p. 40; "Ina Carolina. Nasceu no município de Boa Vista, Roraima. Hoje vive em São Paulo, onde trabalha com ilustração e modelagem 3-D para filmes de animação, enquanto cuida de sua filha. Quando criança, aprendeu com seu pai os fundamentos do desenho e, principalmente, o gosto por ele. Com o tempo, desenhar tornou-se sua profissão. É autora do quadrinho independente Apeia.", p. 41 e "Inspirado em momentos com sua filha, O cabelo da menina, escrito por Fernanda Takai e tão bem ilustrado pela Ina Carolina, trata de coisas importantes relacionadas à vida de cada um. O texto começa, por exemplo, em um momento muito familiar para toda criança: a hora de pentear o cabelo para ir à escola. (...) São esses momentos que nos fazem sentir bem, cheios de carinho e amor, embora às vezes pentear o cabelo dê uma preguiça. (...) O cabelo da menina trata, também, do direito que todos temos de nos expressar com liberdade - inclusive pelo jeito de nossos cabelos -, da importância de não julgarmos os outros pelas aparências e do respeito às diferenças.", p. 34.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor apresenta informações que contextualizam o autor e a obra em sua parte final, da p. 33 em diante, mostrando as autoras como pessoas comuns e convidando o leitor a fazer parte do livro. Apresenta Fernanda Takai, seu trabalho com a música brasileira e sua origem. Em seguida, mostra Carolina/ Ina, sua formação e sua relação com a ilustração. Põe em destaque o prêmio que as duas ganharam com esse livro. Na p. 34, explora o tema do livro, expondo o papel e a função que os cabelos possuem, explorando a questão da identidade. Fala também sobre a inspiração do livro e

convida o leitor a embarcar na história e experimentá-la. Explica que o livro diz sobre o direito de expressão com liberdade, sobre a importância de não julgar as pessoas pela aparência e sobre o respeito à diferença. Exemplos: Nossa autora é uma importante artista da música brasileira. Fernanda Takai toca violão e guitarra, compõe músicas, canta e adora escrever. Ficou muito conhecida por fazer parte da banda Pato Fu. (...) Carolina, conhecida como Ina. Formada em Publicidade e Propaganda, sempre trabalhou com ilustração e animação em três dimensões (3D). Começou a desenhar com o pai, com quem aprendeu muito sobre desenho. Ele a encorajou a fazer dessa diversão uma profissão. Pois Fernanda e Ina se encontraram para fazer este livro, que ganhou um prêmio de literatura relevante, chamado Prêmio Jabuti.", p. 2 e "(...) é possível dizer que, além dos aspectos físicos, estéticos e sociais, esse tema está diretamente ligado a uma educação para a diversidade cultural e para o respeito às diferenças. O cabelo da menina oferece uma excelente oportunidade para o estímulo da leitura e, ao mesmo tempo, para a discussão sobre valores muito importantes para a convivência harmônica e para a construção de uma cultura de tolerância e valorização da diversidade.", p. 3.

Auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, na p. 4, no item "Durante a leitura", conforme mostra o trecho: "Em relação à criação literária, enfatize as correlações entre as ilustrações e o texto, e sua importância para a compreensão da leitura e para a motivação do leitor".

Fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, nas atividades "Antes da Leitura", "Durante a leitura" e "Após a leitura", da página 3 à página 5.

Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos que vão dos mais simples para aspectos mais complexos, propondo atividades que vão de discussões pré-leituras sobre as formas dos cabelos, passando por leituras coletivas, até um desfile com roupas malucas. Exemplo: "A proposta é que cada aluno traga de casa roupas e acessórios que componham um visual maluco. Podem usar chapéu, cachecol, vestido por cima da calça, bermuda por baixo de um roupão, colares coloridos, penteados malucos, enfim, tudo o que a imaginação permitir. Após esse momento, é hora de começar o desfile maluco, com direito a trilha sonora e comentários feitos pelo apresentador maluco, que pode ser o professor. Encerre a atividade com uma conversa bem organizada sobre tudo o que se passou, o que cada um sentiu e o que quis mostrar. Que tal falar sobre a timidez, sobre diferenças e sobre o sentido de beleza, por exemplo?", p. 5.

Apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como se percebe no trecho da p. 4: "Assim, ao longo da leitura, estimule as crianças a também contarem histórias correlatas com a que o livro descreve, de forma intercalada aos capítulos. Pode ser uma situação alegre e divertida, ou mesmo algo que tenha aborrecido as crianças".

Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição na p. 2, principalmente quando expõe as possibilidades temáticas do livro.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Esta avaliação não se aplica, pois se trata de uma obra pertencente à categoria 4.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O material de apoio ao professor apresenta orientações gerais que expõem maneiras de abordar o texto literário que possibilitam e viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, em tópico específico: "O cabelo da menina em uma abordagem interdisciplinar". O tema está muito presente no nosso cotidiano contemporâneo: a aparência, os cuidados com corpo, o corpo como signo, como identidade cultural. É uma temática inserida no repertório das crianças, pois muitas vivem dilemas e questões até graves relacionadas à própria aparência, a aceitação do corpo e do cabelo. Nesse sentido, o material sugere atividades por meio das quais todas essas questões podem ser pensadas e debatidas em sala de aula. Inclui ainda atividades que contemplam componentes e áreas do conhecimento como Ciências e Matemática.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial/vídeo-aula para ser avaliado.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro "O Cabelo da menina" é uma obra paradidática que trata da diferença e da diversidade a partir de uma determinada perspectiva - que é a do cabelo. É a história de uma menina que resolve ir para a escola com o cabelo "bagunçado". O livro narra a aventura da protagonista num único dia - passando pelos altos e baixos da aceitação e não-aceitação de sua aparência. Ela sofre a "gozação" dos amigos no primeiro momento, o espanto da professora e acaba chamando a atenção de todos para o seu cabelo, para sua marca de diferença. A obra é obra paradidática, que apresenta texto em linguagem simples, frases curtas. A obra não possui erros crassos e/ou recorrentes de revisão. Também está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, ao contrário,	

possui um apelo inclusivo, com desenvolvimento de um tema que envolve o respeito às diferenças, questões de identidade e a importância de não julgar as pessoas pela aparência, como observado na página 12: "No começo, a professora e os coleguinhas acharam engraçado aquele cabelo cheio de vírgulas, mas a menina nem se importou."

Utiliza-se de uma linguagem que se aproxima do cotidiano da criança tematizando as questões de aceitação e respeito, por exemplo: . p. 14: "Quer dizer, sentiu-se sozinha na hora do lanche, mesmo que tivesse muita gente olhando para ela", em que o sentido da expressão pode ser interpretado a partir de diferentes perspectivas, possibilitando ao professor conduzir um debate em sala de aula sobre pontos de vistas ligados à solidão, ao sentimento de exclusão, e ao bullying. Em vista do exposto, a obra não contribui para a formação literária, considerando, principalmente, pelo investimento no viés paradidático, voltado a ensinamentos em torno do bullying. Seu discurso é inclusivo e busca combater qualquer tipo de comportamento que desrespeite o cabelo das pessoas, como é possível observar no trecho da p. 15: "Sabia que, no fundo, a garotada ali no pátio tinha vontade de sair com a cabeleira malucosa. E os professores também!", que mostra como a protagonista articulou seu pensamento sobre aqueles que a excluíam por estar com o cabelo diferente.

Aborda a relação da criança consigo mesma, com seus amigos na escola e com sua família, a partir de um olhar sobre o cabelo despenteado e abre espaço para discussão de temas importantes como padrões de beleza, bullying, respeito e tolerância.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material de apoio ao professor apresenta informações que contextualizam o autor e a obra em sua parte final, da página 33 em diante, mostrando as autoras como pessoas comuns e convidando o leitor a fazer parte do livro. Apresenta Fernanda Takai, seu trabalho com a música brasileira e sua origem. Em seguida, mostra Carolina/Ina, sua formação e sua relação com a ilustração. Põe em destaque o prêmio que as duas ganharam com esse livro. Na p. 34, explora o tema do livro, expondo o papel e a função que os cabelos possuem, explorando a questão da identidade. Fala também sobre a inspiração do livro e convida o leitor a embarcar na história e experimentá-la. Explica que o livro diz sobre o direito de expressão com liberdade, sobre a importância de não julgar as pessoas pela aparência e sobre o respeito à diferença.

Auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, na p. 4, no item "Durante a leitura?", conforme mostra o trecho: "Em relação à criação literária, enfatize as correlações entre as ilustrações e o texto, e sua importância para a compreensão da leitura e para a motivação do leitor?".

Fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, nas atividades "Antes da Leitura?", "Durante a leitura?" e "Após a leitura?", da p. 3 a 5.

Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos que vão dos mais simples para aspectos mais complexos, propondo atividades que partem de discussões pré-leituras sobre as formas dos cabelos, passando por leituras coletivas e chegando a um desfile com roupas malucas.

Apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura, como se percebe no trecho da p. 4: "Assim, ao longo da leitura, estimule as crianças a também contarem histórias correlatas com a que o livro descreve, de forma intercalada aos capítulos. Pode ser uma situação alegre e divertida, ou mesmo algo que tenha aborrecido as crianças.?"

Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com os temas indicados pela Editora no momento da inscrição na p. 2, principalmente, quando expõe as possibilidades temáticas do livro.

Apresenta ainda orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa na p. 6, em tópico específico: "O cabelo da menina na aula de Língua Portuguesa?". Evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, propondo que os estudantes criem suas próprias canções, partindo de temas propostos e discutidos em conjunto, relacionados à valorização da diversidade.

Respeita a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam, como o que se observa no trecho da p. 6: "Converse com as crianças sobre o ato de escrever um livro, de contar histórias por meio de desenhos, de criar, e dê asas à imaginação?".

Aborda especificidades da linguagem no texto literário, na p. 4, como mostra o trecho: "Aproveite esse momento para trabalhar as características da narrativa, para que seja bem compreendida pelo interlocutor. O que houve? Quando o fato narrado aconteceu? Quem estava envolvido? Como lidou com isso??"

Respeita as escolhas linguísticas feitas pela autora e não toma a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, como se vê no trecho da p. 3: "Um cuidado que é preciso frisar é o de que as obras literárias têm uma existência autônoma, ou seja, o prazer da leitura nunca deve estar condicionado a práticas que tornam o ato de ler uma tarefa restrita ao mundo escolar. Tomar leitura, fazer provas sobre livros, desligar o texto do prazer de ler pode afastar as crianças das obras literárias.?"

Apresenta também orientações gerais que expõem maneiras de abordar o texto literário que possibilitam e viabilizam a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, em tópico específico: "O cabelo da menina em uma abordagem interdisciplinar?", incluindo componentes e áreas do conhecimento como Ciências e Matemática.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 12:13